



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Insegurança linguística na apropriação do FLE: uma investigação a partir da teoria saussuriana
Autor	TIAGO CARRER SILVA
Orientador	LUIZA ELY MILANO

Título: Insegurança linguística na apropriação do FLE: uma investigação a partir da teoria saussuriana

Projeto: O rastro do som em Saussure: sob efeito da escuta

Autor: Tiago Carrer Silva

Orientadora: Profª Dra. Luiza Ely Milano

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Este trabalho se baseia em discussões apresentadas tanto no grupo de pesquisa “Rastro do som em Saussure: sob efeito da escuta” quanto nas aulas de francês como língua estrangeira (FLE). O propósito desta pesquisa foi levantado através do seguinte questionamento, após depoimentos de alguns alunos: “por que o francês é / parece ser uma língua *tão* difícil de aprender?”. Para a presente investigação, a partir de bases saussurianas, levou-se em consideração a diferença entre *langue* e *lingues* e o lugar da *langue* como fato linguístico e humano, visto que “a *langue* não constitui uma função do falante; é o produto que o indivíduo registra passivamente” (SAUSSURE, 2012). Sendo assim, o escopo desta pesquisa busca entender como o francês é visto e moldado aos olhos dos falantes (e dos não-falantes) do FLE, tendo um plano sociocultural que se anuncia dificultoso ao ensino-aprendizagem deste idioma. A pesquisa parte da obra Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, 2012) e do estudo sobre apropriação do francês como língua não-materna (GOMES, 2020). Investiga-se, assim, as representações de insegurança nos indivíduos, o que parece indicar uma realidade sociodiscursiva de um ideal de língua purista e inalcançável. Tal representação pode acarretar nos aprendizes uma ideia de não-pertencimento a essa realidade sociocultural e linguística. Ao se aproximar do novo território linguístico, é evidente que o sujeito deve nortear sua apropriação ao conjunto de caracteres sociodiscursivos e culturais da língua em questão. No entanto, o aluno nem sempre consegue efetuar “a ação de apropriação, que designa a transformação linguística de algo próprio (*rendre propre*) da língua” (GOMES, 2020) devido à idealização complexa desta insegurança linguística. Isso resulta, muitas vezes, em conflito interno e externo no processo de ensino-aprendizagem do FLE, marcado por uma insegurança dos sujeitos ao tentarem se aproximar/apropriar desta língua.